

Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

Resumo das conclusões

Oficinas Estratégicas:

1. Criatividade, inovação e empreendedorismo e social – fatores de sustentabilidade das associações e do desenvolvimento do território

Dinamizadores

- Carlos Ribeiro – Gerente da Caixa de Mitos
- Fernando Rodrigues – Fundação CEBI

Conclusões gerais

Foi evidenciada a necessidade de procurar sair do contexto habitual, de reflexão, saindo dos padrões de funcionamento habitual e deduzindo-se que tudo o que tem a ver com o trabalho de criatividade e de empreendedorismo deve ser alimentado de uma forma muito associada à informalidade, à relação aberta, a um espírito mútuo, e a uma capacidade de sair dos contextos que nos aprisionam no dia-a-dia.

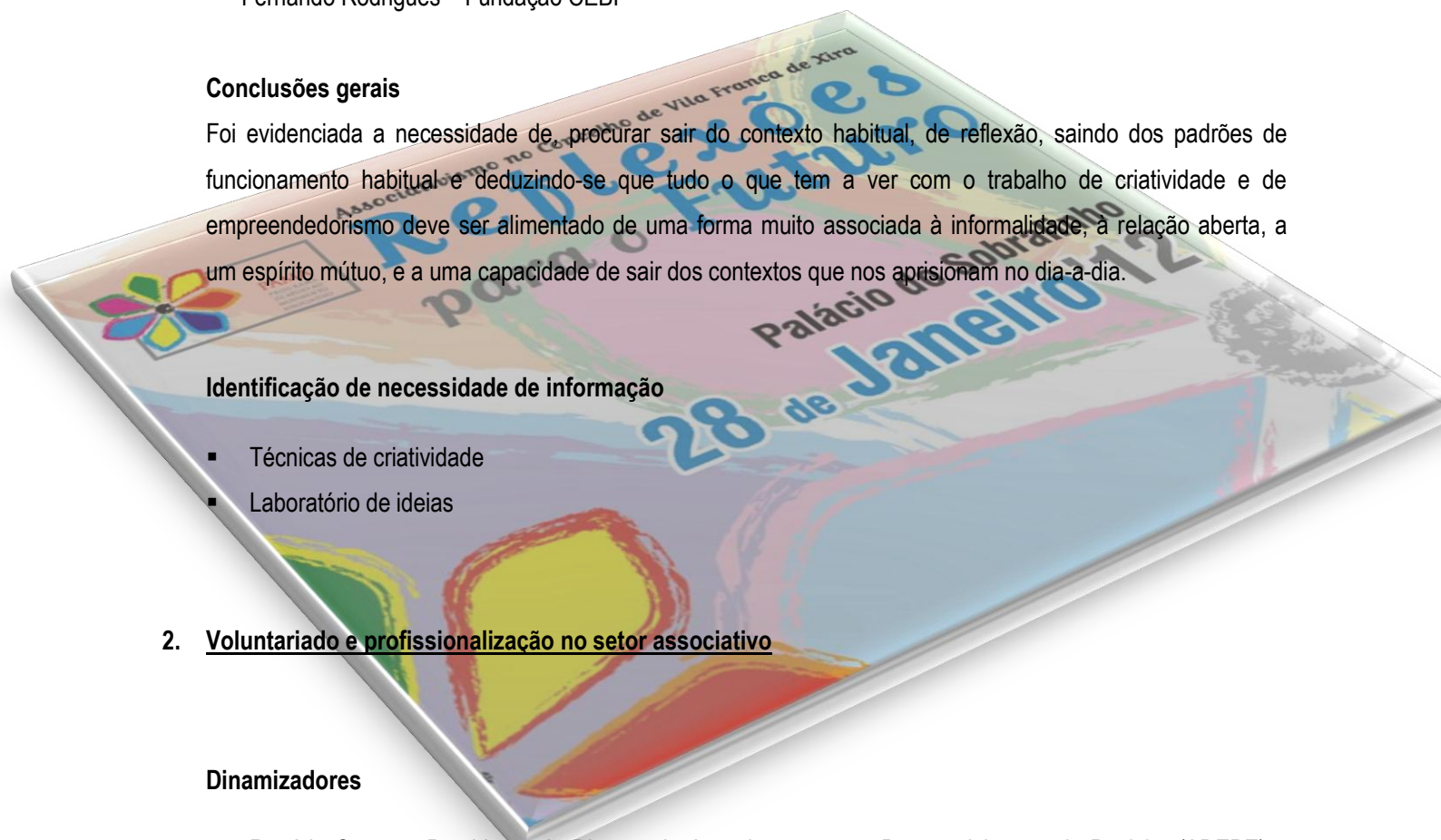
Identificação de necessidade de informação

- Técnicas de criatividade
- Laboratório de ideias

2. Voluntariado e profissionalização no setor associativo

Dinamizadores

- Rogério Cação – Presidente da Direção da Associação para o Desenvolvimento de Peniche (ADEPE) e Membro da Direção da ANIMAR
- José Casaleiro – Presidente da Direção da Associação Popular de Apoio à Criança e Membro da Direção da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social



Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

Conclusões gerais

Foram apresentadas algumas reflexões sobre a problemática do voluntariado em organizações associativas:

- O voluntariado não substitui o profissionalismo: são duas realidades obrigatoriamente complementares!
- A ação voluntária não deixa de ser trabalho
- A não remuneração já não serve para definir voluntariado
- O voluntariado não pressupõe só “vontade”: exige competências
- O voluntariado só é válido se acrescentar qualquer coisa à eficácia da organização e à satisfação dos beneficiários da ação

Como contraponto a estas ideias, foram sinalizados alguns riscos ou constructos mal explicados que é fundamental desmontar e/ou clarificar:

- O voluntariado como solução exclusivamente económica: trocar profissionais por voluntários?
- O dirigismo voluntarista e as exigências de mecanismos complexos de gestão: que incompatibilidades?
- A conflitualidade de papéis entre o profissional e o voluntário numa mesma função: como evitar?
- “Os sapateiros da boa vontade que tentam tocar rabecão”

Identificação de necessidade de informação

- Gestão de pessoal
- Resolução de conflitos
- Gestão de programas de voluntariado

3. Parcerias entre associações e Autoridades Locais

Dinamizadores

- Manuela Martins – Coordenadora de Projetos Sociais da Casa do Gil
- Jorge Alves – Presidente da Direção do Centro Social Para o Desenvolvimento do Sobralinho

Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

Conclusões gerais

Após cada grupo ter discutido e analisado entre si as realidades das suas instituições e ter tido em consideração a especificidade de cada uma como fator de identidade, conclui-se na amostra presente que os fatores apontados como eventuais responsáveis para as dificuldades sentidas na criação de parcerias institucionais, entre outros destacam-se os seguintes:

Pontos fracos

- (Des)Organização interna das Instituições/Associações
- (In)Disponibilidade dos membros
- Instituições/Associações muito voltadas para dentro
- Divergências entre Instituições/Associações
- Contexto socioeconómico
- Falta de interesse dos "interessados" (beneficiários)
- Falta de perspetivas futuras, insegurança político-financeira no futuro
- Falta de capacitação interna
- Questões políticas
- Burocracia

Da análise dos fatores apresentados podemos concluir que as Instituições/Associações primeiramente terão que fazer um caminho de reestruturação interna tendo como base, o superior interesse da entidade, criando um alinhamento e convergência de interesses entre os seus membros, associados e beneficiários de forma a criar uma estrutura sólida e saudável capaz de captar e criar sinergias com outros parceiros.

Pontos fortes das parcerias

- Instituições/associações mais fortes
- Interligação com outras entidades origina maior diversidade de resposta
- Facilitação na captação de apoios públicos locais
- Maior solidariedade
- Enriquecimento pessoal e institucional
- Maior sustentabilidade
- Maior impacto social

Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

Identificação de necessidades de formação

- Formação na área da gestão de parcerias
- Gestão estratégica de projetos

Oficinas Setoriais:

4. Cultura

Dinamizadores:

- Joane – Associação Teatro de Construção
- Victor Moreira da Luz – Secretário da Associação Coral Ares Novos

Conclusões gerais

Foi fácil identificar que cultura é um elemento de coesão social, tendo as preocupações enunciadas pelos participantes surgido em torno de dois eixos: sustentabilidade e com os públicos.

Quanto à sustentabilidade, referiram-se como pontos importantes a focar:

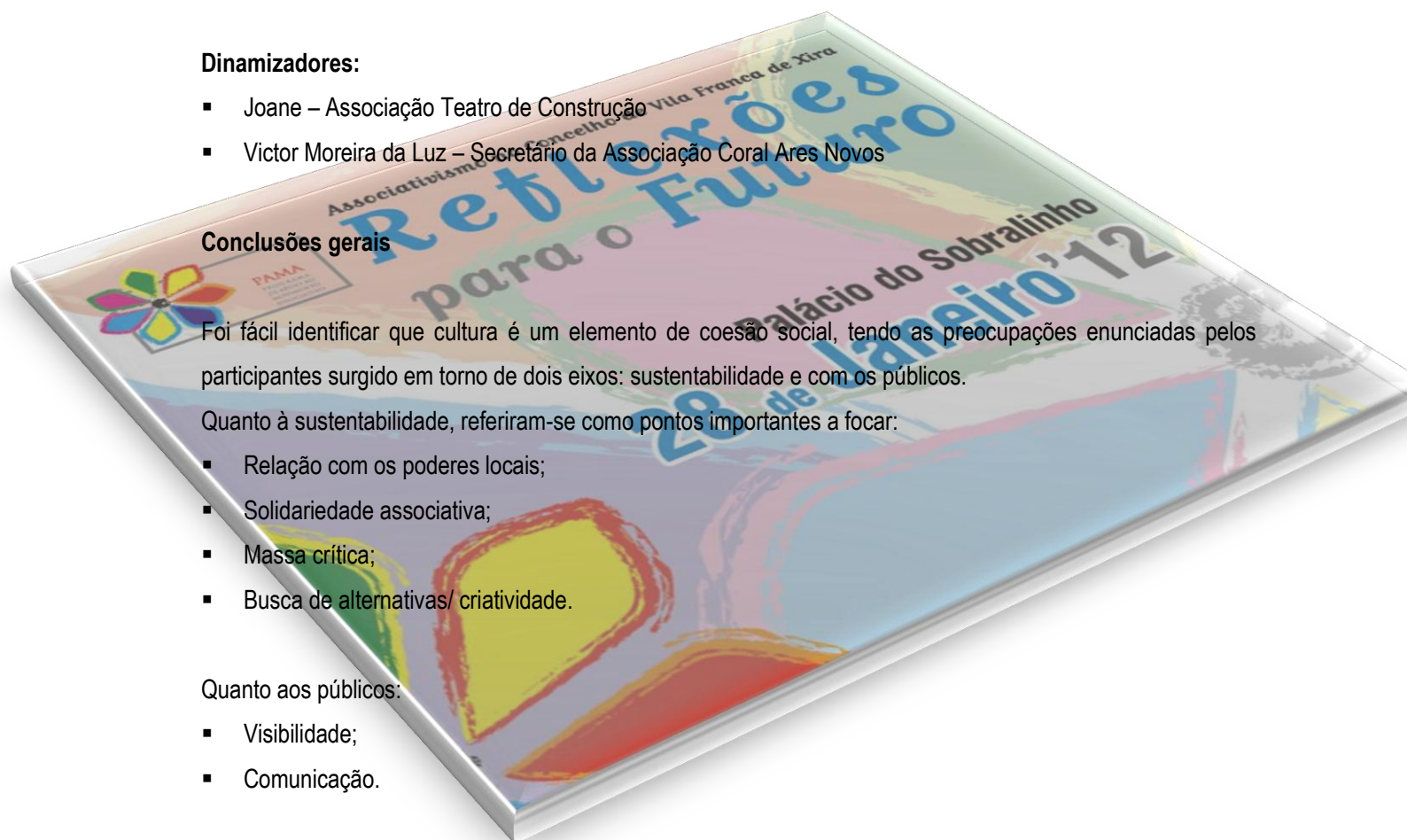
- Relação com os poderes locais;
- Solidariedade associativa;
- Massa crítica;
- Busca de alternativas/ criatividade.

Quanto aos públicos:

- Visibilidade;
- Comunicação.

Identificação das necessidades de formação

- Novas tecnologias de informação e comunicação na divulgação de atividades culturais
- Gestão de parcerias



Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

5. Solidariedade Social

Dinamizadores:

- Maria Denéri da Alves – Vice presidente da Associação de Proprietários da Urbanização de Vila De Este
- José Nunes – Presidente da Direção da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo

Conclusões gerais

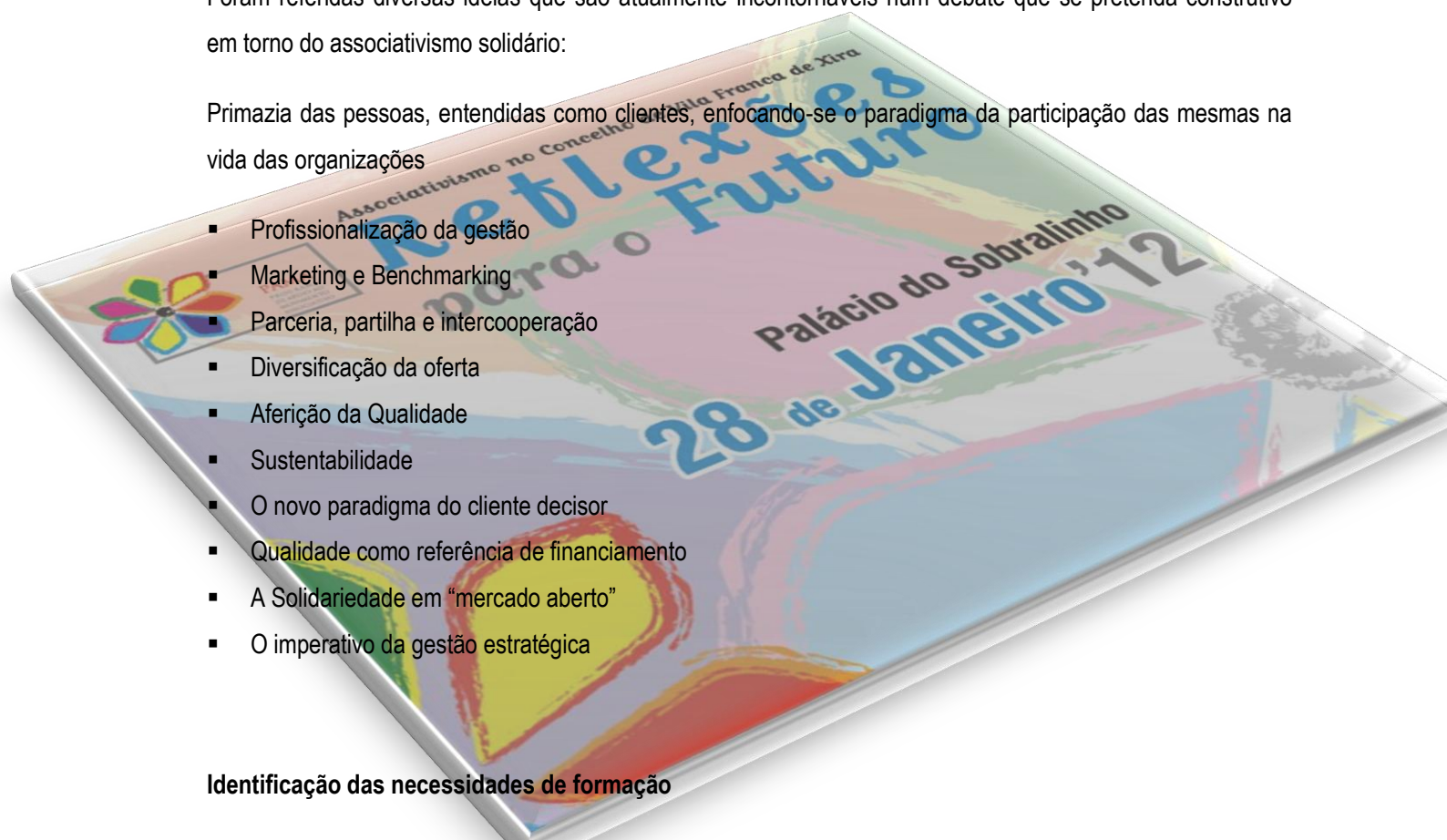
Foram referidas diversas ideias que são atualmente incontornáveis num debate que se pretenda construtivo em torno do associativismo solidário:

Primazia das pessoas, entendidas como clientes, enfocando-se o paradigma da participação das mesmas na vida das organizações

- Profissionalização da gestão
- Marketing e Benchmarking
- Parceria, partilha e intercooperação
- Diversificação da oferta
- Aferição da Qualidade
- Sustentabilidade
- O novo paradigma do cliente decisor
- Qualidade como referência de financiamento
- A Solidariedade em “mercado aberto”
- O imperativo da gestão estratégica

Identificação das necessidades de formação

- Gestão Sistemas de qualidade
- Gestão estratégica



Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

6. Desporto

Dinamizadores:

- Luís Guerra – Coordenador do Centro de Formação na Confederação do Desporto de Portugal
- Fernando Orge – Presidente da Direção do Futebol Clube de Alverca

Conclusões gerais

Através de uma metodologia ativa participante, foi possível que os dirigentes presentes dessem a conhecer os seus clubes aos restantes participantes, sendo patente o desconhecimento mútuo e a falta de inserção dos projetos numa visão global.

Identificação das necessidades de formação

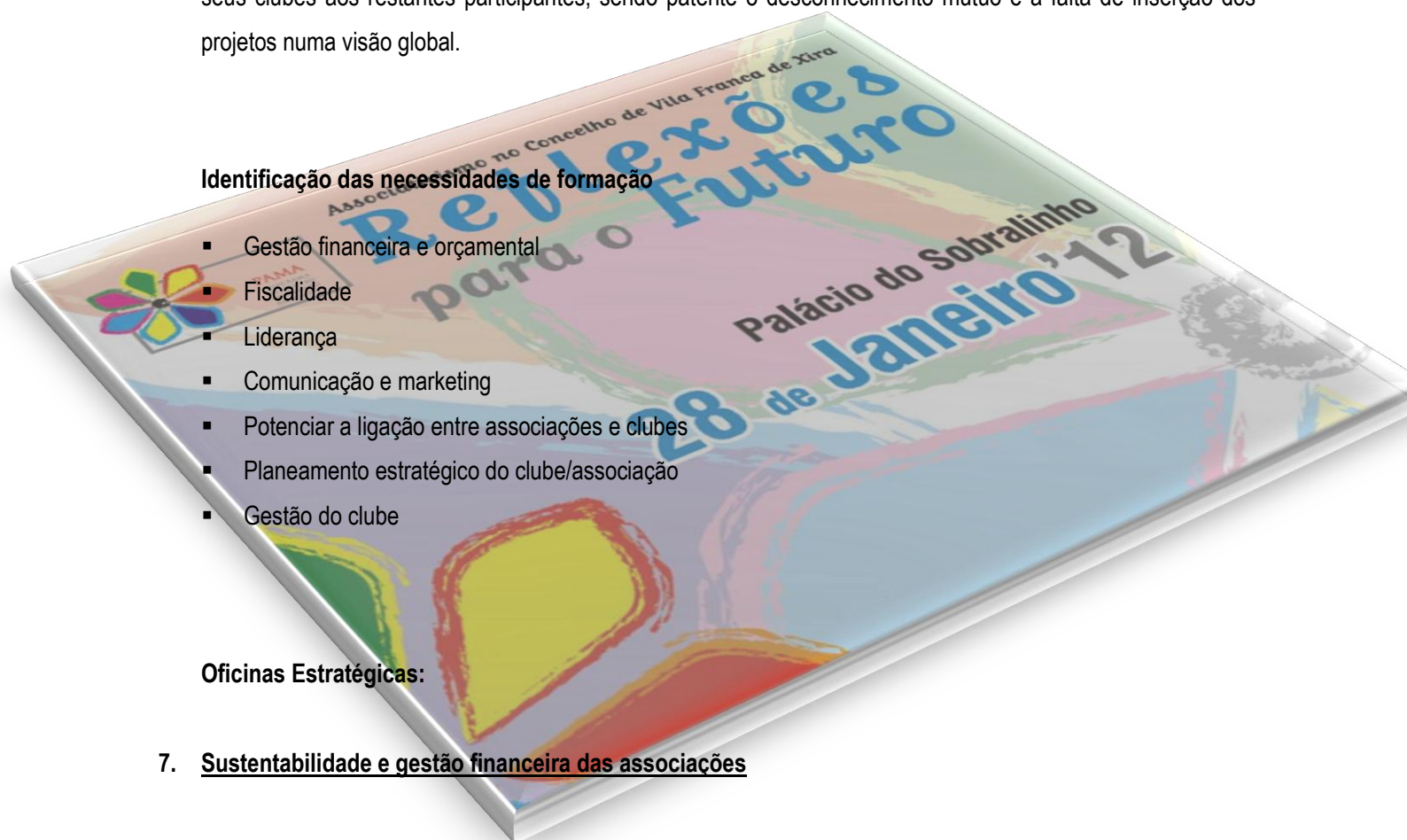
- Gestão financeira e orçamental
- Fiscalidade
- Liderança
- Comunicação e marketing
- Potenciar a ligação entre associações e clubes
- Planeamento estratégico do clube/associação
- Gestão do clube

Oficinas Estratégicas:

7. Sustentabilidade e gestão financeira das associações

Dinamizadores:

- Paula Guimarães – Fundação Montepio
- Carlos Pancadas – Caixa de Crédito Agrícola



Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

Conclusões gerais

As principais conclusões do painel foram que qualquer desafio de sustentabilidade para as organizações pressupõe também um esforço de responsabilidade e de sustentabilidade do Estado. É necessário um estado pedagógico, bom gestor, e que reconheça o papel incontornável das instituições e a evolução positiva que têm vindo a fazer através da adoção de medidas de diferenciação positiva, e foram aqui dados alguns exemplos, como nomeadamente: as taxas de energia; as questões fiscais; e, portanto criar aqui um cenário que potencie o desenvolvimento e a atividade das instituições.

Identificação de necessidade de informação

- Formação
- Economia social
- Gestão financeira
- Gestão de projetos
- Gestão de parcerias

8. A importância das novas tecnologias de informação e as estratégias de comunicação das associações

Dinamizadores

- Gonçalo Cruz – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
- Joaquim Lourenço – Jornal “O Mirante”

Conclusões gerais

- Foi unânime e assumida a inevitabilidade da utilização das novas tecnologias na divulgação e no desenvolvimento com êxito das iniciativas e atividades promovidas pelo movimento associativo
- Foi sugerida a criação de uma rede local que se materializasse numa Plataforma electrónica onde todas as associações possam:
 - a) Estar presentes e ter visibilidade acrescida;
 - b) Definir e gerir os seus planos de comunicação;

Associativismo no Concelho de Vila Franca de Xira | Reflexões para o Futuro

Palácio Municipal do Sobralinho - 28 de janeiro de 2012

- c) Programar iniciativas sem sobreposições com iniciativas promovidas por outras entidades do Concelho;
- d) Selecionar, organizar e difundir a informação de forma mais eficaz e com resultados melhorados.

Identificação de necessidades de formação

- Formação na área das novas tecnologias de informação e de comunicação, com enfoque para as ferramentas de divulgação: sites, facebook, bloggs, twitter,...
- Workshops específicos, com maior duração, que permita às associações trabalhar efetivamente nas suas estratégias/planos de comunicação e marketing, através do contacto e utilização de diferentes plataformas, ferramentas e recursos de apoio (e não se resumir somente à discussão e partilha de conhecimentos/experiências e dos conceitos teóricos que estão por detrás do seu uso)
- Sendo a realidade de cada associação, seus universos e públicos-alvo distintos é preciso refletir na escolha do meio ou ferramenta tecnológica mais adequada a cada organização. Pelo que apoio especializado e individualizado poderia ser necessário

